

## A EDUCAÇÃO COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO NA ANTROPOLOGIA BRASILEIRA<sup>1</sup>

Weslei Lopes da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Esse trabalho problematiza os resultados de uma pesquisa que teve como objetivos identificar e analisar a produção de teses e dissertações em Programas de Pós-graduação em Antropologia a partir de 1990 no Brasil, cuja finalidade foi entender de que modos as questões educacionais foram incorporadas e tratadas teórica e metodologicamente nestas pesquisas e compreender as condições de desenvolvimento do campo interdisciplinar na interface Antropologia Educação. De natureza qualitativa-quantitativa e bibliográfica, foram analisadas 9 teses e 26 dissertações. Tais reflexões demonstraram que o olhar do antropólogo contribui para uma melhor compreensão das realidades em contextos de aprendizagens, sejam espaços de educação formal ou não, e contribuem densamente para o campo da educação.

**Palavras-chave:** Antropologia, Etnografia, Educação, Escola.

Com a proposta de ampliar a compreensão de movimentos pluridisciplinares que vêm ocorrendo no campo das ciências humanas e sociais, notadamente entre a antropologia e a educação, esta investigação se constituiu num desdobramento dos resultados apresentados por três outras pesquisas realizadas pelo EDUC (Grupo de pesquisa e estudos em educação e Culturas – CNPq). Ante os resultados dessas investigações, consideramos que algumas outras questões muito mais complexas como, por exemplo, de se pensar que antropologia(s) se faz no Brasil, quais os muitos caminhos teóricos e metodológicos a caracteriza(m), em especial, quando seu objeto/campo de investigação é a educação e/ou a escola careciam de um maior investimento para sua apreensão. Especialmente, com quais delineamentos se configuram a “categoria” educação, na antropologia brasileira? Dito de outra maneira: Qual a Antropologia que se pratica no Brasil quando a questão é o campo educacional na escola e fora dela?

A proposta deste texto é problematizar os modos como os antropólogos no Brasil, de maneira geral, pesquisadores de programas de pós-graduação em Antropologia Social ou Cultural, investigam questões relacionadas à educação e à escola, em meio a uma conjuntura histórica e cultural permeada pela diferença e pela diversidade, ambas atravessadas por uma realidade de desigualdade social. Em suma, quando a Antropologia no Brasil toma como

---

<sup>1</sup> Este texto parte da pesquisa “Diálogos nas Fronteiras: a educação como objeto de investigação na antropologia brasileira” (2016), financiada pela Fapemig e desenvolvida pelo grupo de pesquisadores do EDUC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Culturas) da PUC-Minas.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais – PUC-Minas. EDUC – CNPq



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

objeto teórico e metodológico o pesquisar “a” e “na” escola, de que modos ela é pensada e investigada? Como esta categoria- educação- tem sido problematizada no pensamento antropológico?

A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, que consiste no exame da literatura científica para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado tema, o tema foi o debate em torno da antropologia e da educação, tomando a produção na pós-graduação em antropologia no Brasil a partir dos anos de 1990 como o corpus a ser investigado. A pesquisa foi desenvolvida considerando duas grandes etapas: uma de caráter preparatório, que consistiu no estudo dos aspectos gerais do tema, na delimitação do período, identificação das palavras chaves, resumos e temáticas; a segunda diz respeito ao levantamento bibliográfico propriamente dito, que diz respeito à consulta às fontes de pesquisa escolhidas tomando como fonte o acervo da pós- graduação no Brasil, no Portal CAPES. Ademais, usou-se também a Plataforma Lattes, do CNPq, pois, à medida que ia se consolidando os dados da pesquisa, alguns aspectos chamavam a atenção como, por exemplo, uma maior incidência de teses e dissertações orientadas por um antropólogo. Para qualificar a análise do dado, recorreu-se também ao *Curriculum* Lattes deste pesquisador a fim de compreender, em sua trajetória acadêmica, o que poderia justificar seu maior envolvimento com o campo da antropologia e educação.

Um dado importante para a investigação foi aquele relativo a quais programas iríamos acessar as dissertações e teses, para além dos PPGAS, pois, temos cursos de pós-graduação, se não interdisciplinares, são programas que fazem interface entre Sociologia e Cultura, História e Cultura, Sociologia e antropologia etc. Nestes casos a decisão foi a de buscar em programas híbridos como estes, dissertações e teses que tematizaram educação/ escola, que estivessem na linha de tempo definida na investigação e cujos orientadores tivessem sido antropólogos. Acreditamos, assim, que assegurando a orientação de um antropólogo, não fugiríamos da questão central que norteou o projeto.

Enfim, o objeto de pesquisa se tratou de teses e dissertações concluídas nos Programas de Pós-graduação em Antropologia, credenciados pela CAPES e que tematizam educação e escola. Esse caminho vislumbrou-se como o mais adequado para a investigação, pois reflete tanto os diálogos entre campos de conhecimento, quanto as possibilidades de



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

ampliação dos mesmos e, porque não, a emergência de um interface disciplinar em constituição.

O mapeamento levado a cabo pelos pesquisadores apontou 70 trabalhos, dos quais foram selecionados 35<sup>3</sup>, sendo 26 dissertações e 9 teses que incursionaram na área da educação, a partir dos descritores: Educação; Escola; Professores; Alunos; Formação, Aprendizagem. Os trabalhos foram lidos na íntegra por dupla de pesquisadores (bolsistas e pesquisadores), fichados e analisados e, posteriormente, relidos por pesquisadores da equipe e registrados em uma ficha analítica construída pelo grupo de pesquisadores.

Desta análise, o conjunto das pesquisas foi dividido em cinco eixos temáticos, vislumbrados como problema central da pesquisa. Realizou-se uma primeira abordagem interpretativa a partir do mapeamento dos temas e abordagens teórico-metodológicas empreendidas pelos pesquisadores, os quais tiveram seus trabalhos analisados e identificaram-se determinadas categorias, as quais muito esclarecem acerca da apropriação de temas em educação por pesquisadores da antropologia

O denso resultado da pesquisa explicita questões de várias ordens, inclusive epistemológica que muito interessa reter aqui. Considerando que os estudos de pesquisadores da educação estariam restritos à ação educativa, mais do que ao campo educacional, poderia a antropologia contribuir para ampliar a compreensão dos fenômenos educacionais na escola e fora dela? Ou seja, contribuir para a construção de um outro olhar - para compreender e interpretar com vistas à qualificação da educação - sobre a educação e a escola?

A pesquisa demonstra que há um certo distanciamento dos antropólogos da escola como instituição, e maior interesse pelas dinâmicas que ocorrem no seu exterior, envolvendo a diversidade, os regimes de sociabilidades e as tensões entre autoridade e alteridade. Uma

---

<sup>3</sup> Importante destacar que na pesquisa foram selecionados 41 trabalhos, sendo 30 dissertações e 11 teses. Não obstante, considerando os objetivos colocados para este artigo, as investigações sobre Educação Indígena não foram consideradas na análise dos dados, por se tratar do que, no Brasil, denomina-se Etnologia. Nesse campo a educação é tratada no seu sentido mais amplo, para além da educação escolar, entendendo que os processos de aprendizagens e de construção identitários são construções culturais atravessadas pela preservação de saberes tradicionais como língua, rituais, música, costumes, contextos imaginários etc. mas também pelo direito de acesso a novas tecnologias e outros saberes originários de outras culturas.

primeira explicação para este distanciamento pode residir na própria antropologia, como afirma Brandão, para quem o ofício de antropólogos é muito mais dirigido ao mundo dos adultos do que de crianças e jovens aprendizes. “Crianças e jovens atraem nossa atenção mais como participantes de rituais de passagem, do que como lentos sujeitos submetidos a um ‘longo trabalho de saber’” (Brandão, 2002, p. 142). Nesta ótica, a comparação do autor é exemplar:

Guardadas as proporções, é como se uma antropologia nascida da pesquisa de observação participante junto a comunidades tribais, interessassem muito mais os ritos de formatura e o destino social do ‘formado’, do que o trabalho escolar cotidiano de sua formação através da aprendizagem, escolar ou não (Brandão, 2002, p. 142).

A bem da verdade, o mundo da cultura no qual a escola está imersa e adquire vida e plasticidade, acabou sendo deixado muito mais aos cuidados da psicologia e de ciências afins, inclusive a pedagogia.

Por outro lado, não podemos deixar de dizer que a instituição escolar é considerada em centenas de estudos, inclusive os nossos, como refratária ou pouco permeável aos acontecimentos do “mundo lá fora”, como se este mundo não compusesse sua configuração social, nos termos elaborados por Elias (in TOSTA, 2015).

O que podemos afirmar a estas alturas é que os antropólogos apreciam os estudos na escola, mas sem descurar dos estudos sobre a educação como um fenômeno que ultrapassa os percursos de escolarização, tratando-a como um fenômeno social total.

Faz-se necessário destacar sempre que o mundo da aprendizagem ou das aprendizagens sempre foi um tema seminal para a antropologia brasileira, desde os processos formativos e de constituição de “pessoas” nas dinâmicas culturais como os rituais de passagem, a mimeses ou imitação, a criação e a invenção em padrões de cultura.

Tanto que os estudos identificados na pesquisa e que tiveram como campo processos educativos formais, não os retrataram isoladamente. Por meio das etnografias evidenciaram categorias de análise próprias do pensamento antropológico, como a cultura, seu conceito totêmico; captaram relações entre o mundo escolar e suas determinações legais em diversas instâncias, bem como as relações de espaços educativos institucionalizados com as vivências, experiências e aprendizagens de seus sujeitos para além da formalização. Buscaram,



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

também, descrever e interpretar elementos estruturadores da compreensão da escola como instituição que agrega diferentes valores, culturas e significados, relativos, por exemplo, às questões de gênero, étnico-raciais e religiosas.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>